



Forum Nacional de
Secretarias Estaduais
do Trabalho

Ano 3 | nº 07 | 11/2012

REVISTA

FONSET



MINISTRO BRIZOLA NETO
AMPLIA DIÁLOGO COM O FONSET

FONSET QUER
FORTALECER A
PARCERIA COM
O MINISTÉRIO
DO TRABALHO



SISTEMA
PÚBLICO DE
EMPREGO

DIRETORIA



Luiz Cláudio Romanelli (PR)
PRESIDENTE



Tânia Garib (MS)
PRIMEIRA VICE-PRESIDENTE



Sivaldo Brito (AP)
SEGUNDO VICE-PRESIDENTE



Carlos Andreu Ortiz (SP)
SECRETÁRIO



Antonio Carlos Maranhão (PE)
TESOUREIRO

Conselho Fiscal



Nilton Vasconcelos (BA)



Alberto Sexta-feira (AL)

SECRETARIAS DO TRABALHO

ACRE

Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio, Serviços, Ciência e Tecnologia
Secretário: **EDVALDO SOARES DE MAGALHÃES**
(68) 3223-6906
Fax (68) 3223-1281

ALAGOAS

Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego e Renda
Secretário: **ALBERTO SEXTA-FEIRA**
(82) 3315-1853/1856
Fax (82) 3315-1856

AMAPÁ

Secretaria de Estado de Trabalho e Empreendedorismo
Secretário: **SIVALDO DA SILVA BRITO**
(96) 3225-8766/3225-8750/8763
Fax (96) 3225-8756/8766

AMAZONAS

Secretaria de Estado do Trabalho
Secretária: **IRANILDES GONZAGA CALDAS**
(92) 3621-2232/2249
Fax (92) 3621-2255

BAHIA

Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte
Secretário: **NILTON VASCONCELOS**
(71) 3115-3396/3398/3140
Fax (71) 3115-3394

CEARÁ

Secretaria de Estado do Trabalho e Desenvolvimento Social
Secretário: **EVANDRO LEITÃO**
(85) 3101-4601/4597/4572
Fax (85) 3101-2121
(85) 3101-2121

DISTRITO FEDERAL

Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal
Secretário: **RENATO ANDRADE DOS SANTOS**
(61) 3327-0009
Fax (61) 3326-1176

ESPIRITO SANTO

Secretaria da Ciência, Tecnologia, Inovação, Educação Profissional e Trabalho
Secretário: **JADIR PÉLA**
(27) 3636-1801

GOIÁS

Secretaria de Estado da Cidadania e Trabalho
Secretário: **HENRIQUE PAULISTA ARANTES**
(62) 3201-8566 / 8569/8600
Fax (62) 3201-8563/8561

MINAS GERAIS

Secretaria de Estado do Trabalho e Emprego
Secretário: **HÉLIO AUGUSTO MARTINS RABELO**
(31) 3348-4505
Fax (31) 3337-7988

MARANHÃO

Secretaria de Estado do Trabalho e Economia Solidária
Secretário: **JOSÉ ANTONIO BARROS HELUY**
(98) 3218-9853 / 9856
Fax (98) 3218-9865

MATO GROSSO DO SUL

Secretaria de Estado de Trabalho e Assistência Social
Secretária: **TÂNIA MARA GARIB**
(67) 3318-4156/4141
Fax (67) 3318-4111/4133

MATO GROSSO

Secretaria de Estado de Trabalho, Emprego, Cidadania e Assistência Social
Secretária: **ROSELI DE FÁTIMA MEIRA BARBOSA**
(65) 3613-5713/5706/5790/5746
Fax (65) 3613-5708

PARANÁ

Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego e Promoção Social
Secretário: **LUIZ CLÁUDIO ROMANELLI**
(41) 3883-2505/2506/2643
Fax (41) 3322-2740

PARÁ

Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego e Renda
Secretário: **CELSO SABINO DE OLIVEIRA**
(91) 3194-1725/1724
Fax (91) 3194-1728

PARAÍBA

Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano
Secretária: **MARIA APARECIDA RAMOS DE MENEZES**
(83) 3218-6646/6645
Fax (83) 3218-6634

PERNAMBUCO

Secretaria de Estado do Trabalho, Qualificação e Empreendedorismo
Secretário: **ANTÔNIO CARLOS MARANHÃO DE AGUIAR**
(81) 3183-7001/7002/7003
Fax (81) 3183-7008/7016

PIAUI

Secretaria de Estado do Trabalho e Empreendedorismo
Secretária: **LARISSA MENDES MARTINS MAIA**
(86) 3211-0696
Fax (86) 3211-0696

RIO GRANDE DO SUL

Secretaria de Estado do Trabalho e Desenvolvimento Social
Secretário: **LUÍS AUGUSTO LARA**
(51) 3288-6415/6417/6400
Fax (51) 3288-6430

RIO GRANDE DO NORTE

Secretaria de Estado do Trabalho, da Habitação e da Assistência Social
Secretário: **LUIZ EDUARDO CARNEIRO COSTA**
(84) 3232-1850/1810
Fax (84) 3232-1830

RORAIMA

Secretaria de Estado do Trabalho e Bem-Estar Social
Secretária: **FERNANDA RIZZO AGUIAR**
(95) 2121-2657/2640/2600
Fax (95) 2121-2640

RIO DE JANEIRO

Secretaria de Estado do Trabalho e Renda
Secretário: **PAULO ROBERTO VAREJÃO NOVAES**
(21) 2332-6710
Fax (21) 2332-6709

RONDÔNIA

Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico e Social
Secretário: **EDSON LUIZ VICENTE**
(69) 3216-5261/5177
Fax (69) 3216-5990

SANTA CATARINA

Secretaria de Estado da Assistência Social, Trabalho e Habitação
Secretário: **JOÃO JOSÉ CÂNDIDO DA SILVA**
(48) 3229-3779/3722/3766
Fax (48) 3229-3618

SERGIPE

Secretaria de Estado do Trabalho
Secretário: **JOSÉ LAURO SEIXAS LIMA**
(79) 3198-0502
Fax (79) 3198-0502

SÃO PAULO

Secretaria de Estado de Emprego e Relações do Trabalho
Secretário: **CARLOS ANDREU ORTIZ**
(11) 3241-7004/7011/7013/7203/7205
Fax (11) 3241.7010

TOCANTINS

Secretaria de Estado do Trabalho e Assistência Social
Secretário: **AGIMIRO DIAS DA COSTA**
(63) 3218-1926/1988
Fax (63) 3218-1990



A Revista Fonset chega a sua sétima edição em um momento de expectativa e otimismo em relação às questões que envolvem o mundo do trabalho no Brasil. Primeiro, pela realização da I Conferência Nacional do Emprego e Trabalho Decente – CNETD, ocorrida no mês de agosto, em Brasília, evento que representa um marco nas discussões sobre o tema no país, já que mobilizou milhares de pessoas, através da realização das etapas municipais, regionais e estaduais, para discutir políticas voltadas para a garantia do trabalho decente no Brasil.

Expectativa e otimismo também, pela postura adotada até o momento pelo novo ministro do Trabalho e Emprego, Brizola Neto, que demonstrou o interesse de uma relação mais próxima com os gestores estaduais do Trabalho, ao participar da 87ª Reunião do Forum Nacional das Secretarias Estaduais do Trabalho - Fonset, em agosto, atendendo a uma antiga reivindicação da entidade, de abertura de um canal direto de debate entre as secretarias estaduais e o Ministério do Trabalho.

A presença do ministro na Reunião de Brasília do Fonset é o tema da principal matéria desta edição, que traz ainda uma matéria sobre a I Conferência Nacional do Trabalho e uma entrevista com o secretário do Trabalho, Emprego e Economia Solidária do Paraná, Luiz Cláudio Romanelli, que assumiu a presidência do Fonset em abril, substituindo o baiano Nilton Vasconcelos Júnior. Na entrevista, Romanelli fala sobre os planos e desafios da nova gestão, dentre outros assuntos.

A Revista Fonset mostra ainda, como as secretarias estaduais estão encaminhando as demandas do Pronatec - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, principalmente na modalidade voltada aos beneficiários do seguro-desemprego. Outro tema abordado nesta edição é a confecção das carteiras de trabalho, que pode ser entregue ao trabalhador na mesma hora ou em até em 30 dias, a depender do estado e região do país.

Esta edição traz também, as últimas notícias sobre o Portal MTE Mais Emprego e o GT Fonset, além de um excelente artigo, em espanhol, do diretor do Escritório da OIT no Cone Sul da América Latina, Guillermo Miranda, falando da importante contribuição que a implantação de agendas do Trabalho Decente tem dado para melhorar as relações de trabalho e a formulação de políticas públicas em países da América do Sul.

A todos, uma boa leitura!

EXPEDIENTE

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO FONSET
FÓRUM NACIONAL DE SECRETARIAS ESTADUAIS DO TRABALHO

Edição nº 7 - novembro de 2012

forum.fonset@gmail.com

www.fonset.org.br

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Eliane Costa (DRT-BA 2209)

REPÓRTERES

Flávia Vasconcelos, Tadeu Paz, Ascom das Secretarias

FOTOGRAFIA

Ascom Secretarias, Marcelo Reis, Adailson Calheiros,
Tércio Capello, Herminio Oliveira, Jana Pessoa e
Renato Alves/MTE

COLABORAÇÃO ESPECIAL

Nilton Vasconcelos, Hilda Fausto e Elietti Vilela

DESIGN, ILUSTRAÇÕES E EDITORAÇÃO

Miguel Cotrim - X Comunicação e Marketing

IMPRESSÃO

GRASB – Gráfica Santa Bárbara

TIRAGEM

5 mil exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



A política desenvolvida pelas secretarias estaduais do Trabalho para potencializar o artesanato como fonte de geração de emprego e renda foi o tema da principal matéria da sexta edição da Revista Fonset, que discutiu também as políticas públicas de emprego para a juventude e os desafios para o funcionamento pleno do portal MTE Mais Emprego. A revista trouxe ainda um excelente artigo da diretora do Escritório da OIT no Brasil, Laís Abramo, sobre os jovens no centro da crise mundial e outro da conselheira titular do CODEFAT, Vera Lúcia de Oliveira Daller, que trata da igualdade de gênero como estratégia para o desenvolvimento do cooperativismo e do associativismo.

As opiniões emitidas em artigos assinados não refletem necessariamente o pensamento do Fonset.

REUNIÃO DE BRASÍLIA MARCA NOVA RELAÇÃO ENTRE O FONSET E O MTE	6
ESTRUTURAR O SISTEMA PÚBLICO DE EMPREGO É UM DESAFIO PARA O MTE	9
I CONFERÊNCIA NACIONAL É UM MARCO NO DEBATE SOBRE TRABALHO DECENTE NO BRASIL	11
PRONATEC AVANÇA E CAPACITA BENEFICIÁRIOS DO SEGURO-DESEMPREGO	12
FORTALECIMENTO DA REDE SINE É PRIORIDADE PARA NOVA GESTÃO DO FONSET	16
AÇÕES DA SETEQ VISAM ATENDER AO PROGRAMA ALAGOAS TEM PRESSA	18
PORTAL MTE MAIS EMPREGO: SECRETARIAS APONTAM AVANÇOS E DESAFIOS	19
EMIÇÃO DE CARTEIRA DE TRABALHO: FONSET COLOCA A QUESTÃO NA PAUTA DE DISCUSSÃO	23
CURSO DA OIT DISCUTE INVESTIMENTO PÚBLICO E GERAÇÃO DE RENDA	24
ORIENTAÇÃO PARA O TRABALHO NO SINE É TEMA CENTRAL DO GT FONSET	25
HACIA UNA COALICIÓN PARA EL TRABAJO DECENTE Y EL DESARROLLO LOCAL EN EL CONO SUR DE AMÉRICA LATINA	26

Artigo de Guillermo Miranda

A PRESENÇA DO NOVO MINISTRO DO TRABALHO E EMPREGO, BRIZOLA NETO, NA 87ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO FORUM NACIONAL DAS SECRETARIAS ESTADUAIS DO TRABALHO - FONSET INAUGUROU UM NOVO MOMENTO NA RELAÇÃO DA ENTIDADE COM O MTE.

No encontro, realizado nos dias 31 de julho e 1º de agosto, em Brasília, os secretários apresentaram ao ministro um conjunto de propostas referentes ao resultado da I Conferência Nacional do Trabalho Decente, aos desafios de operacionalização do Pronatec e aos avanços do sistema Mais Emprego, hoje compartilhado pela quase totalidade do serviço de intermediação para o trabalho de todo o Brasil.

No evento, Brizola Neto destacou a importância da parceria entre União, estados e municípios para promover a qualificação profissional mais adequada às necessidades do país, enfatizando que a qualificação profissional deve ser amparada na realidade do mercado de trabalho e que as diversas bases de dados do Ministério do Trabalho e Emprego devem ser utilizadas para identificar as necessidades o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).

O ministro ressaltou, ainda, a necessidade de aprimorar a comunicação entre os sistemas de qualificação profissional e intermediação de mão-de-obra, pois o fortalecimento do sistema público de emprego é fundamental para o desenvolvimento do país.

A participação de Brizola Neto trouxe otimismo para os gestores que, viram no novo ministro, empossado em abril deste ano, uma postura diferenciada quando

REUNIÃO DE BRASÍLIA MARCA NOVA RELAÇÃO ENTRE FONSET E O MTE



se trata de praticidade para elaboração e execução de políticas públicas de emprego para o país. Esta mudança foi observada pelo presidente do Fonset, Luiz Cláudio Romanelli, que considerou a reunião extremamente produtiva, pautada na construção de uma agenda de trabalho que garante, para os próximos anos, a criação do Sistema Único do Trabalho.

“O ministro inovou, na medida em que, durante muito tempo, houve um tensionamento na relação do Fonset com o Ministério do Trabalho, já que o ex-ministro Carlos Lupe, sempre recebeu de forma muito gentil e amável os secretários estaduais individualmente, mas tinha dificuldade em relacionar-se com a representação institucional das secretarias de trabalho. O ministro Brizola Neto é o contrário. Na primeira oportunidade, participou de uma reunião ordinária do Fonset, que foi realizada no próprio ambiente do Ministério, com a presidência do ministro

e com ampla participação dos estados, garantindo uma agenda de discussão produtiva em relação aos convênios que nós temos hoje, tanto da gestão do Sistema Público, quanto da área de qualificação profissional”, afirmou.

Romanelli destacou ainda que a facilidade de relacionamento do Fonset com o ministro Brizola Neto tem sido muito importante. “E não só com o ministro, mas com toda a equipe renovada no Ministério. O ministro está optando por indicar técnicos com experiência e com conhecimento, e que tenham relação com o Fonset, e isto facilita muito o nosso trabalho”, comemorou.

A vice-presidente do Fonset e secretária de Trabalho e Assistência Social do Mato Grosso do Sul, Tânia Mara Garib, também esteve presente e considerou o encontro com o ministro, um “resgate das relações do Ministério do Trabalho com os secretários estaduais”. Para Garib, a aproximação do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) com

Construindo uma nova relação Federada.



Secretários estaduais apresentaram ao ministro Brizola Neto propostas para melhorar o funcionamento do Sistema Público de Emprego



o Forum é um exemplo claro da importância das parcerias: “Creio que estamos falando de um país que tem um pacto federativo, onde, embora sejamos entes autônomos - municípios, estado e União, quando se trata de políticas públicas temos que garantir a parceria e o trabalho conjunto. E o compromisso do ministro com esta proposta nos traz a esperança de um novo tempo para essa política”, analisa a secretária.

Secretários de Estado de todo o país, além dos secretários de Políticas de Emprego e Salário do MTE e de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, bem como a diretoria da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Laís Abramo, também estiveram presentes na reunião. Na ocasião, os representantes das regiões do Brasil expuseram as suas perspectivas quanto ao Fonset e os gestores relataram os detalhes da organização da I Conferência Nacional do Trabalho Decente, realizada em agosto, em Brasília.

FONSET PARTICIPA DE AUDIÊNCIA COM NOVO MINISTRO DO TRABALHO

Antes da 87ª Reunião, o ministro do Trabalho, Brizola Neto, recebeu o presidente do Fonset, Luiz Cláudio Romanelli, acompanhado dos secretários Washington Luiz (DF), Tânia Garib (MS), Larissa Maia (PI) e Tarciso Vargas, subsecretário do Espírito Santo, em audiência no Ministério. No encontro, ocorrido no dia 28 de julho, os dirigentes entregaram ao ministro uma pauta com reivindicações e estratégias de ação para implementação de políticas públicas de geração de emprego e renda.

Entre as principais reivindicações estão a criação de um Sistema Público Único do Trabalho e a implantação de uma política de microcrédito orientado e assistido para aqueles que desejam viabilizar o empreendedorismo individual ou coletivo. A pauta também incluiu a revisão do cronograma de desembolso financeiro para 2012 do convênio plurianual único firmado entre o MTE e os estados, a melhoria da capacidade operacional do Sistema 'MTE Mais Emprego' e ajustes na operacionalização do Pronatec – Seguro

Desemprego, institucionalizando a co-gestão do programa entre os ministérios.

O Fonset pediu também a agilidade na transferência dos recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) aos estados e revisão da modalidade de transferência desses recursos, passando para modalidade fundo a fundo ou transferência direta. Além de mais investimento na qualificação profissional, por meio do Planseq, e a não pulverização de recursos com mais articulação dos estados.

NOVA DIRETORIA TOMA POSSE EM SALVADOR



A nova diretoria do Fonset tomou posse durante o encerramento da 86ª reunião do Fonset, realizada em marco, no Salão Porto Seguro, do Gran Hotel Stella Maris, em Salvador.

O secretário do Trabalho, Emprego e Economia Solidária do Paraná, Luiz Cláudio Romanelli foi eleito o novo presidente, substituindo o secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte da Bahia, Nilton Vasconcelos. A nova diretoria tem ainda como vice-presidente Tânia Mara Garib, do Mato Grosso do Sul; Sivaldo Brito, do Amapá, como segundo vice-presidente; Carlos Andreu Ortiz, de São Paulo como secretário e Antonio Carlos Maranhão de Aguiar, de Pernambuco, como tesoureiro. Para o Conselho Fiscal foram eleitos Nilton Vasconcelos, da Bahia; Glauco Rojas

Ivo, de Brasília e Alberto Sextafeira, de Alagoas.

Na reunião, foi assinado ainda um Protocolo de Intenções de cooperação técnica com o Conselho Nacional de Secretários de Estado da Agricultura (Conseagri), o Forum Nacional de Secretarias de Assistência Social (Fonseas) e Forum Nacional das Secretarias e Dirigentes Estaduais de Turismo (Fornatur) para estabelecer uma atuação mais articulada e sistemática entre as partes, com vistas a fortalecer o pacto federativo. Além da assinatura do Protocolo, temas como o portal MTE Mais Emprego, o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e a política do Sistema Público de Emprego foram debatidos.

ESTRUTURAR O SISTEMA PÚBLICO DE EMPREGO É UM DESAFIO PARA O MTE



“ O MAIOR DESAFIO DE TODOS É A ESTRUTURAÇÃO DO SINE COMO UMA AGÊNCIA DE EMPREGO QUE OFEREÇA CONDIÇÕES DIGNAS AO TRABALHADOR, ONDE TODOS POSSAM SER ATENDIDOS EM UNIDADES BEM ESTRUTURADAS E COM QUALIDADE DE ATENDIMENTO

Rodolfo Torelly | *Secretário-substituto de Políticas Públicas de Emprego do Ministério do Trabalho e Emprego*

A requalificação e estruturação das unidades de atendimento ao trabalhador, o fortalecimento das ações de qualificação, com o advento do Pronatec (Plano Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego), e o papel das secretarias estaduais de trabalho na política pública de emprego são os principais desafios destacados pelo secretário-substituto de Políticas Públicas de Emprego do Ministério do Trabalho e Emprego, Rodolfo Torelly.

À frente da pasta há pouco mais de 60 dias, Torelly acumula a Secretaria com o cargo de diretor do Departamento de Emprego e Salário do Ministério. “O nosso grande desafio, não só nessa gestão, mas ao longo dos anos, é conseguir realmente estruturar o verdadeiro Sistema Público de Emprego”, reforça. Para ele, fazer com que o Sine (Sistema Nacional de Emprego) funcione de forma plena em todas as suas competências, ou seja: colocação do trabalhador no mercado de trabalho, homologação ao seguro-desemprego a qualificação profissional, é um dos objetivos do Ministério.

O secretário afirma que as secretarias estaduais de trabalho têm um papel fundamental na política pública de geração de trabalho e renda. “As secretarias, hoje, são responsáveis pela execução de quase 75% do atendimento do seguro-desemprego e a totalidade para inscrição para intermediação para o trabalho e a qualificação profissional do PNQ (Plano Nacional de Qualificação). Ou seja, as secretarias estaduais de trabalho são a locomotiva que pode ser o caminho para que se estruture, de fato, o Sistema Público de Emprego”, vislumbra.

Qualificação – No campo da qualificação profissional, Torelly classifica o Pronatec como um diferencial no segmento no Brasil. “Para termos uma ideia, na parte que cabe ao MTE, o Pronatec está oferecendo vagas exclusivas para beneficiários do seguro-desemprego. Nesse primeiro ano, serão atendidos algo em torno de 100 mil trabalhadores. Já no ano que vem, a meta é de 500 mil trabalhadores”, garante.

CONFERÊNCIA DEFINE CRIAÇÃO DE SISTEMA PÚBLICO DE EMPREGO

Entre as propostas aprovadas nos grupos de trabalho da I Conferência Nacional do Emprego e Trabalho Decente, a mais comemorada pelas secretarias estaduais do Trabalho é que define claramente como será este Sistema Único. Confira a seguir a íntegra do texto aprovado.

Consolidar o Sistema Público de Emprego e o seu marco legal a partir da regulamentação por lei ordinária do Art. 22, Inciso XVI, da CF, a exemplo do SUS e do SUAS, assegurando-lhe as seguintes condições:

- 1** ampliação dos recursos para investimento e custeio das suas atividades, garantindo-lhe a execução total do orçamento aprovado pelo CODEFAT, de 3% dos recursos do FAT, transferidos fundo a fundo, em regime de co-financiamento entre união, estados e municípios;
- 2** definição de funções e competências dos entes federados e outros atores envolvidos na sua concepção, funcionamento e gestão;
- 3** expansão da sua rede de cobertura e atendimento, com exigência de padronização em termos de infraestrutura, acessibilidade, pessoal, identidade visual e serviços ofertados, sujeita a monitoramento e avaliação de desempenho;
- 4** integração das políticas de intermediação de mão de obra, orientação e certificação profissional, seguro desemprego, qualificação profissional, elevação de escolaridade, estudos e pesquisas sobre o mercado de trabalho e apoio aos micro empreendimentos individuais, associativos e de economia solidária, em articulação com as macro políticas de desenvolvimento econômico e social do país.

ESTADOS SE MOBILIZAM PARA GARANTIR DEBATE AMPLO

O processo preparatório para a realização da Conferência mostrou o compromisso das secretarias estaduais em avançar na melhoria das condições de trabalho. Foram realizadas conferências em 25 estados e no Distrito Federal, incluindo eventos preparatórios em âmbito municipal e intermunicipal. Ao todo, foram aprovadas 3.637 proposições, que foram sistematizadas num relatório final contendo 640 propostas que compõem o documento base submetido ao debate na Conferência Nacional.

Para o secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte da Bahia e membro do Fonset, Nilton Vasconcelos, a realização das conferências estaduais e nacional foi uma vitória para o Brasil e indica o ineditismo do país no debate sobre o trabalho decente, perspectiva apontada pela OIT desde 1999. "Cada país ou região constrói a sua agenda a partir das suas necessidades e prioridades. A experiência baiana, de construir uma Agenda Estadual participativa e pela primeira vez, em nível subnacional, tem servido de referência para a própria OIT no estímulo ao surgimento de experiências similares pela América Latina e pelo mundo", explica o secretário.

Apesar de ter tido exatos quatro dias para a realização das atividades, Vasconcelos ressalta que as discussões não se encerraram com o fim da Conferência. "A Conferência não se encerra no ato final, assim como, não foi em Brasília o seu início - aliás, foi em Barra da Estiva, na Bahia, onde se realizou a primeira de uma série de conferências em todo o país. Há tempo agora para recompor as relações e construir com a sociedade, inclusive empregadores e trabalhadores, o caminho para o trabalho decente", diz.

Para a secretária de Trabalho do Mato Grosso do Sul e vice-presidente do Fonset, Tânia Garib, ter participado do processo de preparação para a Conferência Nacional serviu como uma experiência enriquecedora para o estado. "A preparação dos delegados eleitos, representando as bancadas do governo, dos trabalhadores,

dos empresários e da sociedade civil, para participar da Conferência, foi um marco histórico no Mato Grosso do Sul, quanto ao fortalecimento do exercício do diálogo tripartite", pontuou.

Já para o secretário de Trabalho do Paraná e presidente do Fonset, Luiz Cláudio Romanelli, a Conferência frustrou as expectativas dos participantes e não representou um avanço efetivo no processo de construção de propostas de crescimento para o trabalho. "Na verdade, nós vivenciamos um processo de enfrentamento e não de construção de uma agenda propositiva. Nesse aspecto, acabamos reconhecidamente frustrando o grande esforço feito pelos estados que realizaram conferências regionais e municipais. A gente tem que reconhecer que o ganho se deu no âmbito do estado, no plano nacional, nós definitivamente não conseguimos avançar", critica.

ESPAÇO DE REFLEXÃO

Para o assessor especial do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Mário Barbosa, a I CENTD serviu para refletir sobre os rumos do modelo atual da economia: "Considerando que o contexto mundial contemporâneo corresponde ao esgotamento da capacidade dos atuais modelos de desenvolvimento de responder aos desafios da geração de trabalho, empregos e proteção social, a Conferência, representou uma oportunidade para uma reflexão ampla e profunda sobre os rumos do modelo do desenvolvimento econômico nacional, em particular a sua capacidade de preservar e gerar mais e melhores empregos, como elementos estratégicos na luta pela erradicação da pobreza e das desigualdades sociais", analisa.

A previsão é que em 2013 sejam realizados seminários regionais com as secretarias estaduais e a organização dos trabalhadores e empregadores para tornar efetivo o que foi discutido na conferência, de acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego.

I CONFERÊNCIA NACIONAL É UM MARCO NO DEBATE SOBRE TRABALHO DECENTE NO BRASIL

**A REALIZAÇÃO DO
EVENTO FOI UMA
VITÓRIA PARA O PAÍS,
EM ESPECIAL, PARA AS
SECRETARIAS
ESTADUAIS DO
TRABALHO, QUE
MOBILIZARAM
MILHARES DE
PESSOAS NAS ETAPAS
PREPARATÓRIAS EM
25 ESTADOS E NO
DISTRITO FEDERAL.**

Realizada em Brasília, entre os dias 8 e 11 de agosto, a I Conferência Nacional de Emprego e Trabalho Decente (I CNETD) reuniu cerca de dois mil delegados de todo o Brasil para debater temas ligados a quatro eixos principais: princípios e direitos, proteção social, trabalho e emprego e diálogo social. O evento tornou-se um marco para o setor, por ter sido a primeira vez que milhares de pessoas envolvidas com o trabalho e o emprego se uniram para discutir temas importantes sobre esta política no país.

Após quatro dias de trabalho, depois de uma extensa negociação entre representantes do governo, empregadores, empregados e sociedade civil, foi aprovado um texto final construído pelos grupos de

trabalho, exceto os representantes dos empregadores, com propostas que buscam consolidar o Sistema Público de Emprego, através da ampliação de recursos, definição de funções e competências de entes federais e expansão da sua rede de cobertura e atendimento.

O evento contou com presenças importantes, como o ministro do Trabalho, Brizola Neto, que compareceu na abertura do evento, o ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República, Gilberto Carvalho; a ministra do Desenvolvimento Social e Combate a Fome, Tereza Campello; o ministro da Previdência Social, Garibaldi Alves Filho, além do presidente do Fórum Nacional de Secretarias de Trabalho (Fonset), Luiz Claudio Romanelli, sua vice, Tânia Garib, e a diretora do escritório da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Laís Abramo, entre outras personalidades, que contribuíram para que a Conferência alcançasse grande destaque.

“Nunca houve um processo tão amplo com a participação de aproximadamente 25 mil pessoas. Eu diria que isso foi um ganho enorme, no sentido de ampliar os espaços de diálogo social e inserir essa discussão no país”, avaliou a diretora da OIT Brasil, no site oficial entidade logo após o encontro.



PRONATEC AVANÇA E CAPACITA BENEFICIÁRIOS DO SEGURO-DESEMPREGO

EM ABRIL, O PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO TÉCNICO E EMPREGO (PRONATEC) AMPLIOU AS AÇÕES NO PAÍS, IMPLANTANDO A BOLSA DE FORMAÇÃO TRABALHADOR, NA MODALIDADE SEGURO-DESEMPREGO, ATRAVÉS DE UMA CONFERÊNCIA VIA SATÉLITE E INTERNET, REUNINDO QUASE A TOTALIDADE DOS ESTADOS. A INICIATIVA PARTIU DOS MINISTÉRIOS DA EDUCAÇÃO (MEC) E DO TRABALHO E EMPREGO (MTE), EM PARCERIA COM O FORUM NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE TRABALHO (FONSET) E O INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, E TEM COMO PRINCIPAL OBJETIVO CAPACITAR OS BENEFICIÁRIOS DO SEGURO-DESEMPREGO COM CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA.

Durante a conferência, foram transmitidas palestras dos coordenadores nacionais do programa, Nilva Schroeder, do MEC e Marcio Borges, coordenador Nacional do Seguro-Desemprego do MTE, tendo como coordenador do painel o presidente do Fonset e secretário do Trabalho, Emprego e Economia Solidária do Paraná, Luiz Cláudio Romanelli.

Segundo o coordenador Nacional do Seguro-Desemprego, Márcio Borges, a procura pelos cursos, após a sua implantação, tem crescido significativamente. "De forma geral há uma evolução no encaminhamento do

trabalhador segurado aos cursos. Prova disso, são os números alcançados", afirma. Entre abril e outubro deste ano, 66.367 trabalhadores requerentes do benefício efetuaram pré-matrículas nas unidades de atendimento ao trabalhador do MTE e destes, 36.977 já estão efetivamente matriculados.

Para Borges, a criação desta nova modalidade é resultado da discussão sobre integração do trabalhador no mercado de trabalho, abordada pela legislação do Seguro-Desemprego desde a década de 1990. "Está se consolidando com o Sistema Nacional de Emprego o que a legislação do Seguro-Desemprego



tratou na década de 90, ou seja, a integração da política de auxílio financeiro (seguro-desemprego) com ações de capacitação profissional visando sua recondução ao mercado de trabalho", analisa.

De acordo com dados do MTE, os estados do Mato Grosso, Rio de Janeiro e São Paulo são os que apresentaram o maior número de matrículas efetivadas, apresentando 6.015, 11.705 e 10.350 inscritos, respectivamente. Ainda de acordo com o Ministério, existem 11.587 pré-matrículas ainda ativas, indicando que essas ainda encontram-se no prazo para efetivação de matrícula.



Aulas do Pronatec no Mato Grosso

PARTICIPAÇÃO NOS CURSOS

Com base no Decreto 7.721, regulamentado em 16 de abril de 2012, o recebimento do seguro-desemprego por parte do trabalhador que requerer o benefício a partir da terceira vez em um período de 10 anos estará condicionado à comprovação de matrícula e frequência no curso de formação inicial e continuada ou de qualificação profissional, habilitado pelo MEC.

Os cursos são assegurados pelas instituições que compõem a rede de educação do MEC (institutos federais e sistema S) e são ofertados gratuitamente, garantindo ainda o material didático e ajuda de custeio ao transporte e à alimentação.

A Bolsa de Formação Trabalhador, na modalidade Seguro-Desemprego, foi lançada em abril, através de uma conferência via satélite e internet, e já beneficia mais de 36 mil pessoas em todo o país.



PRONATEC: BONS RESULTADOS E MUITOS DESAFIOS

Em alguns estados a implantação do Pronatec tem sido um grande desafio. Dificuldade para formação de turmas, apesar do número significativo de inscrições efetivadas, falhas técnicas e humanas – profissionais pouco treinados ao operar o sistema de matrículas, divergências de informações sobre vagas existentes no ato de inscrição – são alguns dos problemas relatados pelas secretarias do Trabalho.

Para tornar a implantação do programa mais eficaz no país, o coordenador Nacional do Seguro-Desemprego, Márcio Borges, aponta uma solução: “De forma geral há uma evolução no encaminhamento do trabalhador segurado aos cursos, prova disso são os números alcançados. Contudo, há necessidade de melhor definição desses cursos com os ofertantes e para tanto será necessário a realização de espaços de pactuação entre as partes demandantes e ofertantes.”, diz.

Na **Bahia**, um dos obstáculos citados pela superintendente de Desenvolvimento do Trabalho, Maria Thereza Andrade, é a baixa oferta de cursos adequados ao perfil do trabalhador segurado, sobretudo

no setor de comércio e serviço. Segundo a superintendente, o Senac apresentou número limitado de vagas, alegando que só poderá aumentar a oferta em 2013, em virtude de problemas operacionais.

Apesar das dificuldades, até outubro deste ano, 13.920 vagas foram pactuadas por trabalhadores inscritos na modalidade seguro-desemprego. Ao todo, 23 municípios tiveram turmas abertas de cursos ofertados pelo Senai, Senac e Senat, com 11 turmas concluídas e 400 trabalhadores qualificados nas áreas de auxiliar de transporte e movimentação de carga, instalador e reparador de redes de computadores, marceneiro, mecânico de refrigeração, mecânico automotivo, operador de equipamentos de guindar, operador de computador, pedreiro de alvenaria, auxiliar administração de rede e camareiro.

Já de acordo com a superintendente do Sine do **Mato Grosso**, Ivone Rosset, o estado contabiliza 7.740 pré-matrículas e 6.015 matrículas já foram confirmadas nos cursos de qualificação ofertados pela Bolsa de Formação-Trabalhador, na modalidade de seguro-desemprego.



No **Mato Grosso do Sul**, ainda não é possível apontar resultados concretos de pré-matrículas e efetivação. Segundo a assessoria de comunicação da Secretaria de Trabalho e Assistência Social, o estado enfrenta problemas como a inexistência desde o mês de agosto de cursos ofertados pelo Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (Sistec) para atendimento ao trabalhador reincidente no município de Campo Grande e a inexistência de uma coordenação estadual do Pronatec.

No estado de **Amazonas**, o resultado mais significativo é o aumento de trabalhadores qualificados e preparados para diversas áreas de atuação no Pólo Industrial de Manaus (PIM), comércio e serviços. O serviço deficiente de internet na região norte e as divergências de informações no sistema de pré-matrícula do Pronatec em relação às ofertas de vagas são os principais obstáculos para o funcionamento pleno do programa no estado.

No **Distrito Federal**, os dados oficiais de outubro informados pelo Ministério do Trabalho e Emprego são de 513 pré-matrículas, 174 matrículas realizadas para 884 vagas ofertadas. Tendo um saldo



Turma do Pronatec do curso de inglês na Bahia



Curso do Pronatec para construção civil em Pernambuco

negativo de 339 matrículas não efetivadas, em consequência, entre outros problemas, de falhas técnicas e humanas, já que os atendentes tiveram treinamento somente na época da implantação, segundo a assessoria de comunicação da Secretaria de Trabalho do Distrito Federal.

O estado de **Pernambuco** contabiliza 369 matrículas realizadas até o mês de setembro, das 1.422 vagas pactuadas, só para a Região Metropolitana de Recife. Porém, o número de pessoas encaminhadas pela Agência do Trabalho do Sistema Nacional de Emprego (Sine-PE) é insuficiente para o fechamento das turmas, principalmente em Petrolina, Caruaru e Paulista.

No **Piauí**, foram realizadas reuniões visando a articulação com os parceiros ofertantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) e dado início aos encaminhamentos necessários para atender os beneficiários do programa. Segundo informações da Secretaria Estadual do Trabalho e Empreendedorismo (Setre), muitos beneficiários não efetivaram a matrícula, havendo a necessidade de uma sensibilização através da disponibilização de informações sobre a oferta de cursos no âmbito do Bolsa de Formação Trabalhador. O Estado também encontra dificuldades em relação à permanência do beneficiário nos cursos ofertados em horários comerciais.

Para mudar este quadro, a Setre-PI pretende promover uma maior mobilização entre ofertantes e demandantes com o propósito de atender a um maior número de beneficiários nas ações de formação do Pronatec.

No **Paraná**, desde a implantação do programa, em maio de 2012, foram pré-matriculados 4.338 beneficiários do seguro-desemprego, colocando o estado em sexto lugar, entre os demais. Destacam-se os municípios de Curitiba, Cascavel, Ponta Grossa, Londrina e Palmas. Entre as principais deficiências do programa no Paraná estão a atuação de algumas instituições que não oferecem cursos em municípios menores, sob a alegação de que não há demanda suficiente para montagem das turmas, e a não comprovação ou falta de escolaridade do trabalhador exigida para o curso.

Em **Minas Gerais**, todas as 138 unidades do Sine estão operando o Pronatec. Em Belo Horizonte, 1.481 matrículas foram efetuadas. No interior, Contagem foi a cidade que mais obteve inscritos, com 404 trabalhadores matriculados. Apesar de o programa estar funcionando em todas as unidades, as entidades executoras não possuem sede e não possibilita que seja oferecido cursos para os trabalhadores.

Segundo a assessoria de comunicação

da Secretaria do Trabalho, Emprego e Qualificação Profissional (Seteq) de **Alagoas**, mesmo com a grande aceitação do projeto no país, o estado não tem conseguido formar turmas, mesmo com a existência de matrículas efetivadas.

A implantação da Bolsa de Formação Trabalhador, na modalidade Seguro-Desemprego no **Rio Grande do Sul** ocorreu no dia 15 de outubro, em Porto Alegre e, a partir de 22 de outubro, em outros 123 municípios. Até o dia 25, já existiam 542 trabalhadores pré-matriculados e destes, 375 já efetivaram suas matrículas. O programa é desenvolvido somente pelas agências da Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS/SINE), que contam com o Portal Mais Emprego, do MTE. No Rio Grande do Sul, o portal é acessado por agências situadas em 124 municípios.

NÚMEROS DO PRONATEC

Estado	Pré-Matrículas	Matrículas
AC	108	58
AL	950	363
AM	1.531	752
AP	42	28
BA	4.742	2.743
CE	3.016	1.780
DF	1.086	334
ES	826	380
GO	3.110	2.001
MA	258	40
MG	6.856	2.679
MS	930	410
MT	7.822	6.103
PA	777	389
PB	1.073	784
PE	1.450	1.006
PI	260	172
PR	4.319	2.019
RJ	11.705	6.084
RN	657	248
RO	793	367
RR	48	26
RS	1.396	929
SC	1.616	796
SE	337	210
SP	10.350	6.034
TO	309	242
Total	66.367	36.977

O SECRETÁRIO DO TRABALHO, EMPREGO E ECONOMIA SOLIDÁRIA DO PARANÁ, LUIZ CLÁUDIO ROMANELLI, É O NOVO PRESIDENTE DO FORUM NACIONAL DE SECRETARIAS ESTADUAIS DE TRABALHO (FONSET). SUA ELEIÇÃO ACONTECEU EM MARÇO, NO ENCERRAMENTO DA 86ª REUNIÃO DO FORUM, REALIZADA EM SALVADOR. EM ENTREVISTA À REVISTA FONSET, ROMANELLI DESTACA O QUE SERÁ PRIORIZADO NA SUA GESTÃO, FAZ UMA AVALIAÇÃO DA I CONFERÊNCIA NACIONAL DO TRABALHO E O EMPENHO DOS ESTADOS PARA A REALIZAÇÃO DO EVENTO, ALÉM DE FALAR DOS PRINCIPAIS DESAFIOS DO ÓRGÃO PARA AVANÇAR NAS QUESTÕES DO MUNDO DO TRABALHO NO BRASIL.

Revista Fonset – *Quais questões serão priorizadas em sua gestão como presidente do Fonset?*

Luiz Cláudio Romanelli –

Fundamentalmente, a melhoria das condições de trabalho da Rede Sine no Brasil. Hoje, o repasse de recursos da União para os estados é praticamente um quinto do valor que era em 2003. Isso significa, em alguns estados, a precarização do atendimento ao trabalhador e por outro lado um maior comprometimento dos recursos estaduais e municipais para financiar o Sistema Público de Trabalho, Emprego e Renda. Neste aspecto, nós estamos trabalhando para poder articular um anteprojeto de lei que possa criar um Sistema Único do Trabalho, Emprego e Renda definindo os papéis da União, estados e municípios, e como que se dará a mudança deste sistema do modelo atual de convênio para um sistema de transferência de recursos fundo a fundo. Dessa forma, assim estamos iniciando o trabalho para poder melhorar a condição de atendimento aos trabalhadores em todo o país.

RF – *Qual a importância da presença do ministro do Trabalho, Brizola Neto, na 87ª reunião do Fonset?*

LCR – O ministro inovou na medida em que, durante muito tempo, houve um tensionamento na relação do Fonset com o Ministério do Trabalho, por conta da postura do ex-ministro Carlos Lupe, que sempre recebeu de forma muito gentil e amável os secretários estaduais individualmente, mas tinha dificuldade em relacionar-se com a

representação institucional das secretarias de trabalho. O ministro Brizola Neto é o contrário. Na primeira oportunidade que tivemos, realizamos uma reunião ordinária do Fonset no próprio ambiente do Ministério, com a presidência do ministro e com ampla participação dos estados, garantindo uma agenda de discussão extremamente produtiva em relação aos convênios que nós temos hoje, tanto da gestão do Sistema Público, quanto da área de qualificação

“ NÓS ESTAMOS TRABALHANDO PARA ARTICULAR UM ANTEPROJETO DE LEI QUE POSSA CRIAR UM SISTEMA ÚNICO DO TRABALHO, EMPREGO E RENDA DEFININDO OS PAPÉIS DA UNIÃO, ESTADOS E MUNICÍPIOS.”

profissional e também na construção de uma agenda de trabalho para os próximos anos, pautada principalmente na construção do Sistema Único do Trabalho. Neste aspecto, o relacionamento com o ministro Brizola Neto tem sido muito importante, não só com o ministro, mas com toda a equipe renovada do Ministério. O ministro Brizola Neto está optando por indicar técnicos com experiência e com conhecimento, e que tenham relação com o Fonset, e isto facilita muito o nosso trabalho.

RF – *Então, o fato do MTE ter agora como titular Brizola Neto, que já foi secretário do Trabalho e membro do Fonset, facilitará o trabalho?*

LCR – É o que nós esperamos. Eu diria que, observando o histórico recente, principalmente da área de planejamento do trabalho, os recursos estão diminuindo, ao mesmo tempo em que a área de qualificação, praticamente toda ela, foi deslocada para o Ministério da Educação com a criação do Pronatec. Neste aspecto, o que nós esperamos é que possamos reforçar o orçamento para os próximos anos. Nós estamos com uma preocupação muito grande agora com o orçamento para o ano que vem. As perspectivas não são as mais promissoras, mas a equipe do Ministério está fazendo um esforço enorme para poder aumentar, ou pelo menos manter, os recursos, e não reduzi-los.

RF – *Quais os desafios do Fonset para os próximos meses?*

LCR – O nosso desafio é manter uma rede de 1.600 agências, que atende trabalhadores de todo o país e que tem um orçamento que é menos de um quinto do orçamento da rede de atendimento aos trabalhadores da Previdência Social. Nós precisamos pelo menos quintuplicar os recursos, para financiar tanto a intermediação de mão de obra, quanto a regulação do pagamento do seguro-desemprego e os programas de geração de renda que nós temos, do microcrédito, e ainda, é claro, a área de qualificação profissional, que é indiscutivelmente fundamental, no momento

FORTALECIMENTO DA REDE SINE É PRIORIDADE PARA NOVA GESTÃO DO FONSET



em que a economia ainda esta crescendo, com expectativa que continue a crescer ainda mais.

RF – *Quais medidas o senhor considera necessárias para o fortalecimento do Sistema Público de Emprego?*

LCR – Uma das questões que estamos defendendo, é a uniformização e padronização em todo o país. O ideal é que as agências tenham, nacionalmente, o mesmo nome, a mesma padronização. Nos já temos um sistema que é o Mais Emprego, integrando o Brasil inteiro. A uniformização e padronização fortalecem o sistema público e o sistema único do trabalho, articulado por lei, com definição de repasse via fundo a fundo, do co-financiamento e do papel de cada um.

RF – *Qual a sua avaliação da Conferência Nacional do Trabalho?*

LCR – A Conferência frustrou as expectativas de todos nós. Infelizmente, embora fosse tripartite, as bancadas já foram com posicionamentos preconcebidos no âmbito das suas discussões. Na verdade, nós vivenciamos um processo de enfrentamento e não de construção de uma agenda propositiva. Nós, falsamente ficamos discutindo temas que fazem parte de um processo de reforma trabalhista

que esta sendo discutida há anos, e que o ambiente dessa discussão é o Congresso Nacional e não na Conferência. Nesse aspecto nós acabamos reconhecidamente frustrando o grande esforço feito pelos estados que realizaram conferências regionais e municipais, todas elas cristalizadas por ótimas conferências estaduais. A gente tem que reconhecer que o ganho se deu no âmbito dos estados. No plano nacional, nós definitivamente não conseguimos avançar.

RF – *Como o Fonset pretende atuar para manter os debates iniciados nos estados no processo da Conferência?*

LCR – Um dos pontos que nós vamos debater na próxima reunião, que contará com a presença da OIT e do governo federal, é como vamos tocar as agendas estaduais com base no Plano Nacional da Agenda do Trabalho Decente. Vamos fazer com quem cada estado trabalhe um plano que possa de fato criar este ambiente construído no diálogo. Cada estado tem encontrado, ao seu modo, um mecanismo para poder avançar nos debates tripartites pautados pela Agenda. Ao mesmo tempo, nós estamos dependendo do relatório que foi encomendado a Universidade de Brasília (UNB) para podermos efetivamente termos um retrato final da Conferência Nacional da

Agenda do Trabalho Decente.

RF – *Quais os projetos prioritários para o Fonset neste momento?*

LCR – O prioritário é fazermos a construção do Sistema Único do Trabalho, pautado por uma definição clara entre o papel da União, estados e municípios e o co-financiamento. Ao mesmo tempo, separar o convênio de gestão do Sistema Público de Trabalho, Emprego e Renda dos convênios de qualificação, além de trabalhar com o Ministério do Trabalho para aumentar o valor do repasse dos recursos para cada um dos estados e dos municípios, onde o sistema está municipalizado.

RF – *A criação do Sistema Único do Trabalho é uma proposta defendida há alguns anos pelo Fonset. Como está esta discussão?*

LCR – Cada vez eu acredito mais no avanço deste processo, porque tanto o ministro quanto o secretário executivo do Ministério do Trabalho, Marcelo Aguiar, têm tido o compromisso com esta proposta. Inclusive, uma das boas propostas que nós aprovamos em um dos grupos de trabalho da Conferência, foi a que define claramente como será este Sistema Único. Isso foi aprovado no âmbito da Conferência Nacional do Trabalho Decente.

SEMINÁRIO CAPACITA JOVENS DO PRONATEC

Com foco no incentivo ao empreendedorismo, a Secretaria do Trabalho, em parceria com o SEBRAE, SENAC E SENAI, promoveu nos dias 17 e 19 de outubro o seminário "Se Liga no Futuro", contemplando mais de 800 jovens e adultos atendidos pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC.

O resultado dos encontros foi o despertar para o próprio negócio e a participação gratuita de 100 alunos, ainda este ano, no curso "Crescendo e Empreendendo", promovido pelo SEBRAE.



"Fiquei empolgado pela iniciativa depois que conheci a capacitação que é dada a jovens em São Paulo, onde são formados cerca de 20 mil novos empreendedores. Os alagoanos precisam ter acesso a essas ideias inovadoras para que no futuro sejam donos do seu próprio negócio", comemora o secretário do Trabalho, Alberto Sextafeira.

O secretário explicou que a iniciativa, aliada a do governo federal por meio dos cursos de capacitação do PRONATEC, foi pensada com o objetivo de realizar sonhos e mostrar a dimensão das oportunidades. "Estamos plantando uma sementezinha na cabeça dessas pessoas, mas nosso objetivo é que no futuro essa ação seja maior e permanente", completou.

AÇÕES DA SETEQ VISAM ATENDER AO PROGRAMA ALAGOAS TEM PRESSA

Através de diversas ações, a Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego e Qualificação Profissional (SETEQ) vem buscando melhorar a vida dos trabalhadores alagoanos. Com base nas metas do programa Alagoas tem Pressa, os servidores da pasta têm se empenhado e cumprido as exigências dos dois projetos estruturantes: Inclusão Produtiva e Qualificação profissional orientada para o mercado de trabalho.

Os 16 postos do SINE Alagoas, a Casa do Trabalhador Autônomo (CTA) e a Superintendência de Qualificação Profissional são as portas de entrada para os trabalhadores formais e informais, que buscam a inserção no mercado de trabalho e a qualificação. As metas do Ministério do Trabalho para este ano já foram atingidas, a partir de uma articulação do governo do Estado com empresas privadas. Para atender a essa demanda com mais comodidade, as unidades da capital e do interior estão passando por reformas e modernização. Em breve, o SINE Centro será referência para o Estado.

Mais de dois mil jovens e adultos serão qualificadas este ano, a partir das ações da SETEQ, que implantou desde o ano passado o programa Qualifica Alagoas, que oferece diversos cursos, financiados com recursos do Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOEP) e a ajuda federal, através do PLANTEQ.

No que se refere à economia solidária, a SETEQ está trabalhando três projetos: o Produzir Juntos, o aditivo do projeto Juventude Viva e o Juntos Catamaís. As ações visam à organização sócio econômica de 70 empreendimentos solidários do Sertão, da Região Metropolitana de Maceió e dos vales do Paraíba e Mundaú, que contemplarão diretamente cerca de 2.500 pessoas.

O atendimento aos trabalhadores informais é outro foco da SETEQ, que através da CTA realiza, não apenas a intermediação da mão-de-obra, mas ajuda também no plano de negócios, linhas de crédito e na capacitação de jovens e adultos em cursos, como o de operador de computador, que acontece em parceria com o SENAC.

Em breve, todas as ações da secretaria serão medidas pelo Observatório do Trabalho, uma iniciativa da SETEQ, em parceria com a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL). O objetivo é o melhor direcionamento das políticas públicas, com aplicação dos recursos em áreas que garantam uma maior empregabilidade do trabalhador alagoano.

"Nossa equipe está se doando para cumprir as metas do programa Alagoas tem Pressa. Inclusive todos estão de parabéns, porque, com base nos dados divulgados pelo governo, com o ranking das secretarias em relação ao planejamento para 2012, não consta nenhum marco crítico em atraso nos nossos projetos. Esse desempenho mostra o trabalho que estamos fazendo para atender às metas do governo do Estado com relação à inclusão produtiva, através do mercado de trabalho formal e informal e quanto à qualificação profissional", concluiu o secretário do Trabalho, Alberto Sextafeira.

PORTAL MTE MAIS EMPREGO: SECRETARIAS APONTAM AVANÇOS E DESAFIOS

“O AJUSTE JÁ TROUXE RESULTADOS. AQUI NA BAHIA, CONSEGUIMOS MELHORAR Nossos indicadores, superando o patamar de 5 mil trabalhadores colocados no mercado de trabalho, por meio do SINEBAHIA, em cada um dos meses de setembro e outubro”, exemplifica”

Hildásio Pitanga | Coordenador de Intermediação para o Trabalho e Seguro-Desemprego da Secretaria do Trabalho da Bahia e membro da Câmara Temática

Há mais de dois anos em funcionamento - o Portal MTE Mais Emprego é tema pertinente nas discussões do Fonset. Os ajustes e inclusões de ferramentas que otimizem a utilização do Portal, que foi implementado em julho de 2010, é uma reivindicação das secretarias estaduais do Trabalho. Para tanto, foi criada uma Câmara Técnica para discutir o assunto. A última reunião da Câmara, formada por técnicos das secretarias estaduais do trabalho, Ministério do Trabalho e Emprego e da DataPrev, empresa que desenvolveu o software, aconteceu em Belo Horizonte, entre os dias 24 e 25 de julho. Na reunião, foram apontados os avanços e as novas reivindicações das secretarias, entre elas, a presença de representantes dos setores do seguro-desemprego, tanto do MTE quanto das secretarias de trabalho, para participar das discussões do Mais Emprego.

Duas queixas que se arrastam desde a implementação do software são a lentidão e queda do sistema. As quedas não ocorrem mais com tanta frequência. Já a lentidão, é pontual e tem hora marcada pra acontecer. “O sistema apresenta, curiosamente, uma lentidão no horário entre as 11h e 13h, e isso tem se verificado em diversas partes do país”, relata o coordenador de Intermediação para o Trabalho e Seguro-Desemprego da Secretaria do Trabalho da Bahia, Hildásio Pitanga, membro da Câmara Temática.

Por outro lado, ainda de acordo com Pitanga, o quesito administração de vagas sofreu uma melhoria significativa após

os ajustes na nova versão do Portal Mais Emprego.

Essa melhora na administração de vagas também foi verificada no estado de Minas Gerais, como aponta a superintendente de Políticas de Geração de Emprego da Secretaria de Trabalho do Estado, Lígia Lara. “Ainda não conseguimos mensurar o quanto melhorou em relação ao número de colocados, o que só deve acontecer no próximo mês”, explica.

Relatório Gerencial - Importante ferramenta no controle e acompanhamento das ações de intermediação para o trabalho desenvolvida pelas secretarias estaduais, o Relatório Gerencial ainda é uma queixa apontada pelos membros da Câmara Temática. “Na última reunião o tema foi tratado como prioridade, no entanto, não obtivemos nenhum avanço neste sentido”, observa Hildásio Pitanga, representante da Secretaria de Trabalho da Bahia. “Com esses relatórios poderíamos, por exemplo, mensurar qual o setor da economia demanda mais vagas, quais as ocupações que a gente deixa de encaminhar candidatos por falta de trabalhador qualificado. São informações importantes para tomar decisões, inclusive na política de geração de emprego do estado”, explica Pitanga.

Apesar das falhas e a necessidade de ajustes, o Portal MTE Mais Emprego é elogiado. “O sistema é bom, mas precisa que algumas ferramentas sejam ajustadas e colocadas em prática”, completa Lígia Lara.

“OUTRO PONTO QUE PRECISA SER MELHORADO É UMA MAIOR INTEGRAÇÃO DO SISTEMA DO SEGURO-DESEMPREGO NO PORTAL, PARA ISSO, JÁ FOI SOLICITADA E ATENDIDA, A PARTICIPAÇÃO DE REPRESENTANTES DO SETOR DO SEGURO-DESEMPREGO NAS REUNIÕES DA CÂMARA”

Lígia Lara | Representante de Minas Gerais na Câmara Temática

■ NOVOS SECRETÁRIOS

Desde a última edição da Revista Fonset, cinco estados trocaram de secretários do Trabalho. O Fonset dá as boas vindas aos novos secretários do Distrito Federal, Renato Andrade dos Santos; de Minas Gerais, Hélio Augusto Martins Rabelo; do Pará, Celso Sabino de Oliveira; do Rio de Janeiro, Paulo Roberto Novaes, e de Sergipe, José Lauro Seixas Lima.

■ OIT TEM NOVO DIRETOR-GERAL



“ESTOU EXTREMAMENTE CONTEnte: ESTA ELEIÇÃO REPRESENTA UMA GRANDE OPORTUNIDADE, EM TEMPOS DE CRISE MUNDIAL, PARA MARCAR UMA DIFERENÇA NA VIDA DE MILHÕES DE PESSOAS, PARA MELHORAR SUAS VIDAS, INCLUSIVE AS DAS PESSOAS QUE JAMAIS ESCUTARAM FALAR DA OIT”

Guy Ryder | Diretor-Geral da Organização Internacional do Trabalho (OIT)

O britânico Guy Ryder é o novo Diretor-Geral da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Ryder, 56 anos, era o diretor-executivo da organização desde setembro de 2010. Entre as funções desempenhadas, dirigiu a fusão das maiores organizações internacionais sindicais e foi secretário-geral da Confederação Sindical Internacional. Ele substituiu o chileno Juan Somavía, que deixou o cargo após ter dirigido esta agência da ONU nos últimos 13 anos.

“Estou extremamente contente: esta eleição representa uma grande oportunidade, em tempos de crise mundial, para marcar uma diferença na vida de milhões de pessoas, para melhorar suas vidas, inclusive as das

peças que jamais escutaram falar da OIT”, disse Ryder, logo após ser eleito, em maio.

Em sua posse, em 1º outubro, Guy Ryder disse que a OIT pretende tornar a questão do desemprego juvenil uma prioridade nos próximos meses. Ele pediu que os

programas que oferecem a experiência ou treinamento a este segmento da população sejam explorados, como uma forma de ajudar os 75 milhões de jovens desempregados no mundo a encontrar emprego.

■ SOMAVIA ELOGIA O BRASIL

Ao se despedir dos funcionários dos Escritórios da Organização na América Latina e Caribe, o ex-diretor Geral da OIT, Juan Somavía, fez várias referências elogiosas ao Brasil e ao avanço

do processo de implantação da Agenda de Trabalho Decente no país.

Somavía salientou que a discussão do conceito de Agenda de Trabalho Decente, lançada em 1999, no início de sua gestão, ganhou considerável reforço na Conferência Interamericana de Ministros do Trabalho, realizada em Salvador, em 2003. Lembrou também, que todo o processo de discussão do tema realizado no Brasil, culminou com a realização da I Conferência Nacional de Emprego e Trabalho Decente, em agosto último, em Brasília.



■ BRIZOLA NETO ASSUME O MTE

Em maio, Brizola Neto foi escolhido o novo ministro do Trabalho e Emprego do Brasil. Em seu discurso de posse, ele assumiu o compromisso de corresponder aos grandes desafios da pasta e destacou o bom momento econômico vivido pelo país.

O Fórum Nacional das Secretarias Estaduais do Trabalho – Fonset participou da solenidade, através de sua diretoria. O novo ministro, que antes era secretário do Trabalho do Rio de Janeiro, já demonstrou que reconhece a importância do Fórum, participando da 87ª reunião do Fonset, realizada em Brasília.

■ AJUDA PARA A QUALIFICAÇÃO

O Ministério do Trabalho conta agora com mais uma importante ajuda na formulação de políticas públicas de qualificação profissional. É a Rede de Pesquisa: Formação e Mercado de Trabalho.

Criada com base em levantamento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), com a participação do MTE, a rede de dados possibilita, por exemplo, identificar os setores da economia em que há maior carência de mão de obra qualificada. Assim, o governo poderá formular políticas de qualificação mais eficazes para atender às demandas do mercado de trabalho.

■ REUNIÃO DO CODEFAT

O presidente do Fonset, Luiz Cláudio Romanelli, participou da 115ª Reunião do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat), realizada no dia 28 de julho, em Brasília. Ele defendeu mais investimentos na manutenção e modernização da rede de atendimento ao trabalhador, em âmbito nacional, com melhoria da capacidade operacional. No encontro, o Codefat aprovou a proposta de orçamento para o FAT no próximo ano. O Fundo terá em 2013 um orçamento recorde de R\$ 62,7 bilhões, sendo R\$ 28,1 bilhões para custeio do pagamento do seguro-desemprego e R\$ 15,4 bilhões para o benefício do abono salarial.



Horário de atendimento do 135:
de segunda a sábado, das 7h às 22h.
A ligação é gratuita de telefones fixos e públicos.



135 é o número da Previdência Social.

Ligue para tirar dúvidas, agendar seu atendimento, fazer sua inscrição e muito mais.



www.previdencia.gov.br

Ministério da
Previdência Social

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

SITUAÇÃO NOS ESTADOS

ALAGOAS

Com um quadro reduzido para o atendimento da emissão da CTPS, o prazo para a entrega do documento é de 20 a 30 dias. De janeiro a outubro desse ano, foram solicitada 6,3 mil carteiras por meio da Secretaria do Trabalho do estado.

AMAZONAS

Com prazo de entrega de 15 dias, a carteira de trabalho é emitida nas unidades do Sine e na Superintendência Regional do Trabalho e Emprego. A média anual de emissão do documento é de 65 mil carteiras.

BAHIA

No estado, somente em 2011, foram emitidas 315 mil carteiras. O prazo de entrega segue a média nacional, de 15 dias. A Secretaria do Trabalho, por meio de uma parceria com a SRTE, disponibiliza pessoal e equipamentos para emissão das carteiras de trabalho.

DISTRITO FEDERAL

A emissão da carteira de trabalho envolve em torno de 110 servidores da Secretaria de Trabalho e do Governo do Distrito Federal. Por meio de um convênio firmado com o Ministério do Trabalho, já foram emitidas mais de 113 mil carteiras este ano.

ESPÍRITO SANTO

No estado, é emitida uma média de 160 mil carteiras por ano. O prazo de entrega do documento pode ser de 2 a 15 dias. A Secretaria Estadual do Trabalho disponibiliza 30 servidores para a emissão da CTPS.

GOIÁS

Com a produção das carteiras digitalizada e manual, o estado emitiu até setembro deste ano mais de 98 mil carteiras. A Secretaria de Cidadania e Trabalho disponibiliza, por meio de convênio com a SRTE, 11 servidores da para a produção deste documento.

MATO GROSSO

A Secretaria do Trabalho disponibiliza 27 servidores para a emissão do documento, que nas unidades do Sine ainda é feita de forma manual. A produção da carteira digitalizada fica a cargo da SRTE local. De janeiro a setembro foram expedidas mais de 48 mil carteiras.

MATO GROSSO DO SUL

O número de carteiras emitidas por meio da Secretaria do Trabalho é de 22 mil/ano, sendo que outras entidades também emitem este documento. Feita de forma manual, o documento é entregue no ato da emissão. A CTPS digital é emitida pela SRTE local, e leva de 3 a 5 dias para ser entregue.

MINAS GERAIS

Perto de 200 mil carteiras emitidas entre janeiro e setembro deste ano, o trabalhador solicita a CTPS nas agências do Sine, da Secretaria do Trabalho. O prazo de entrega é de 15 dias.

PARANÁ

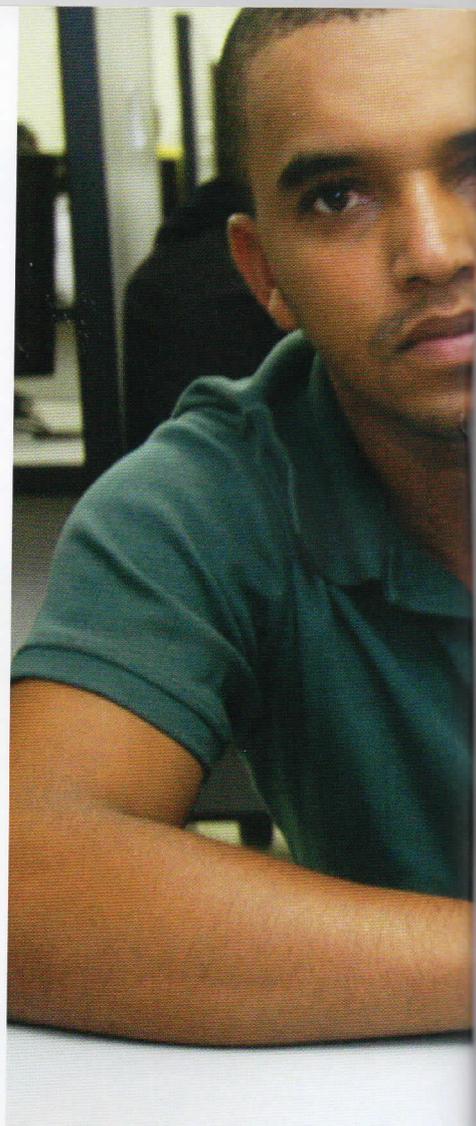
Com mais de 332 mil carteiras emitidas em 2011, o estado tem a maior média, dentre os que responderam a Revista Fonset, para a entrega do documento: 30 dias. Em alguns casos, essa espera pode chegar a 60 dias. O motivo alegado é a falta de pessoal na Superintendência Regional do Trabalho e Emprego local.

PERNAMBUCO

No estado, as carteiras são emitidas no modelo antigo, manualmente. A média é de 150 mil carteiras emitidas por ano. Apesar da produção manual, o documento é entregue na mesma hora.

PIAUI

Com a maioria das carteiras produzidas de forma manual - 89 mil das 113 mil emitidas em 2011 - os trabalhadores recebem o documento imediatamente após a produção da CTPS.



Em todo o país, as secretarias estaduais de Trabalho têm sido parceiras do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) na emissão e confecção da Carteira de Trabalho Emprego e Previdência Social, de responsabilidade das Superintendências Regionais do Trabalho e Emprego (SRTE), entidades que representam o MTE nos estados. No entanto, apesar de todo o empenho das secretarias estaduais e do processo de informatização/digitalização na confecção das CTPS, a entrega deste documento tem esbarrado em atrasos, prejudicando os trabalhadores que precisam dele para ingressar no mercado formal de trabalho.

Para conhecer melhor o funcionamento desse serviço no Brasil, a Revista Fonset procurou as secretarias do Trabalho. Nos estados que responderam a nossa reportagem, a média para a emissão do documento, na maioria deles, é de 15 dias. Nos estados em que carteira ainda é emitida

EMISSÃO DE CARTEIRA DE TRABALHO: FONSET COLOCA A QUESTÃO NA PAUTA DE DISCUSSÃO

no modelo antigo, paradoxalmente, a entrega é imediata.

No estado do Pernambuco, por exemplo, a CTPS ainda é feita no modelo antigo, manualmente. No entanto, a entrega do documento é imediata. Já em Mato Grosso, as agências do Sistema Nacional de Emprego, de responsabilidade do governo do estado, a carteira digitalizada fica a cargo da SRTE local. "Temos uma parceria para a emissão da CTPS em todas as nossas 23 unidades. No total, disponibilizamos 27 servidores para a emissão do documento", informa a superintendente do Sine de Mato Grosso, Ivone Rosset.

Na região Sul do país, no estado do Paraná, que em 2011 emitiu mais de 332 mil carteiras, o trabalhador espera em média 30 dias para receber o documento. Em alguns casos, essa espera pode chegar a 60 dias. "O motivo para a demora é a falta de pessoal, na SRTE, para a confecção da carteira de trabalho, alega Soraia Cristina,

da Divisão de Documento, Orientação e Certificação Profissional do Trabalhador, da Secretaria do Trabalho daquele estado.

No Norte do país, no Amazonas, o prazo para entrega da carteira é de 15 dias. Lá, quatro servidores da Secretaria de Estado de Trabalho estão envolvidos na emissão deste documento.

Na Bahia, onde somente em 2011 foram emitidas 315 mil carteiras, o prazo de entrega segue a média nacional, de 15 dias. "Temos uma parceria com a SRTE para emissão das carteiras de trabalho, disponibilizamos pessoal e equipamentos para esta ação", informa Jessevanda Galvino, coordenadora de Relações do Trabalho e Documentação da Secretaria Estadual do Trabalho.

Com a produção digitalizada e manual, o estado de Goiás emitiu até setembro deste ano mais de 98 mil carteiras. "Disponibilizamos, por meio de convênio com a SRTE, 11 servidores da Secretaria de

Cidadania e Trabalho para a produção deste documento", afirma o superintendente do Trabalho em Goiás, Leonardo Arantes.

Para o presidente do Forum Nacional das Secretarias do Trabalho (Fonset), Luiz Cláudio Romanelli, a demora na confecção e emissão das carteiras de trabalho é uma preocupação da entidade. "Queremos trazer essa questão para a pauta das nossas discussões, para juntos, secretarias do Trabalho e Ministério do Trabalho, procurarmos solucionar este problema, que afeta diretamente o trabalhador", afirma.

Procurado para esclarecer os questionamentos levantados pela reportagem, como escassez de nos quadros de servidores das Superintendências Regionais do Trabalho e a falta estrutura física das mesmas para realizar o trabalho de emissão das carteiras de trabalho a contento, levantados durante a produção desta reportagem, o Ministério do Trabalho e Emprego não se manifestou a respeito.

CURSO DA OIT DISCUTE INVESTIMENTO PÚBLICO E GERAÇÃO DE RENDA



Autoridades e gestores federais, estaduais, municipais, entidades privadas e outros tomadores de decisões no tema de emprego e renda se reuniram, entre os dias 11 e 14 de setembro, em Brasília, quando trocaram experiência de estratégia, ferramentas e metodologias do Programa de Investimentos Intensivos em Emprego (PIIE).

O tema foi discutido durante o curso Ferramentas e Metodologias da OIT para Promover Investimentos Públicos com um Alto Impacto na Geração de Empregos, realizado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), com a colaboração do Forum Nacional de Secretarias do Trabalho (Fonset), da Confederação Nacional dos Municípios (CNM), do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e do Ministério do Desenvolvimento Social.

De acordo com Elietti Vilela, assessora técnica da Secretaria do Trabalho do Paraná, o Fonset contribuiu com a divulgação e sensibilização junto às secretarias. No total, 15 secretarias de estado participaram do encontro.

"A participação de gestores públicos nesse curso foi de fundamental importância. Nele, nos foi transmitido de que forma investimentos públicos podem ser instrumentos de geração de emprego e renda", relatou Elietti.

Os temas dos painéis de discussão nos quatro dias do evento foram variados, dando enfoque principalmente para a pobreza e o emprego nos estados e municípios do Brasil. Outra pauta que debatida foi a promoção e a participação de pequenos contratistas locais em compras públicas.



ORIENTAÇÃO PARA TEMA CENTRAL DO

Criado para subsidiar as reuniões do Forum Nacional de Secretarias do Trabalho, o Grupo Técnico de Apoio ao Fonset (GT Fonset) se reuniu nos últimos dias 13 e 14 de novembro na unidade central do SineBahia (Serviço de Intermediação para o Trabalho), em Salvador, Bahia.

O encontro reuniu representantes de 17 estados. Na pauta da reunião: a política pública de orientação para o trabalho, já adotada por algumas secretarias estaduais do trabalho; o Portal MTE Mais Emprego; o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e as Políticas Públicas de conversão de mão de obra do trabalhador da cana-de-açúcar.

Na reunião, técnicos e gestores dos estados da Bahia, Minas Gerais e Paraná apresentaram a experiência na área da orientação para o trabalho nesses estados.

Tendo como público-alvo trabalhadores que estão aguardando atendimento na unidade central do SineBahia (Serviço de Orientação para o Trabalho) - que recebe uma média de 800 pessoas/dia - a dinâmica e a metodologia da oficina para o trabalho, realizada pela Secretaria do Trabalho da Bahia, foi uma das experiências apresentadas durante o encontro.

"Na oficina o trabalhador obtém informações de como montar

O TRABALHO NO SINE E GT FONSET

um currículo corretamente, de que forma proceder para uma entrevista de emprego e nas dinâmicas de grupo”, pontuou a Superintendente de Desenvolvimento do Trabalho da Bahia, Maria Thereza Andrade.

Uma novidade, que deve ser implantada ainda neste mês de novembro no SineBahia, é a orientação profissional. Diferente da orientação para o trabalho, esta, de acordo com Maria Thereza, pressupõe um atendimento individualizado para o trabalhador. “A princípio será focado no jovem, na faixa etária de 18 a 29, para depois ampliarmos este atendimento. A intenção é atender o público que passou pelos programas de qualificação promovidos pela Secretaria do Trabalho”, explica.

No estado de Minas Gerais, onde também já é realizada a orientação para o trabalho, a ação visa preparar o trabalhador para o primeiro emprego ou sua recolocação no mercado de trabalho, como apresentou o chefe de Gabinete da Secretaria do Trabalho e Emprego de Minas Gerais, Agnus Rodrigues, durante a reunião do GT Fonset. “Na orientação são tratados um conjunto de temas transversais, que vai desde o meio ambiente, passando por empreendedorismo, até a importância de família”, explicou. Ele ainda ressaltou a importância do encontro. “O GT tem um

papel estratégico. Os técnicos que compõem este Grupo têm uma vivência nos temas, nas políticas públicas e quais são os problemas enfrentados pelas secretarias estaduais de trabalho” pontuou.

Já na apresentação da oficina de orientação profissional da Secretaria do Trabalho do Paraná, o destaque ficou por conta das tele salas. No total, são 125 tele salas distribuídas pelas agências de atendimento ao trabalhador (Sines) em todo estado.

De acordo com Elietti Vilela, assessora técnica da Secretaria do Trabalho do Paraná, desde a implantação do projeto, no final de 2011, mais de quatro mil trabalhadores já participaram da oficina. “As aulas acontecem via satélite, ao vivo. Apresentada pelo que nos classificamos como instrutor- apresentador, as aulas ficam dinâmicas e interativas, com os participantes podendo tirar suas dúvidas em tempo real. Cada sala também conta com um tutor capacitado para auxiliar os trabalhadores.”, detalha Elietti

Para participar dessas oficinas o trabalhador realiza a inscrição via internet. Com 16 horas de duração, os participantes recebem um certificado ao final da oficina. De acordo com Elietti “a iniciativa tem como objetivo facilitar e melhorar o desempenho dos trabalhadores nos processos seletivos, que tem sido um dos gargalos para inserção no mercado de trabalho”.

**GUILLERMO
MIRANDA**

*Diretor do Escritório
da OIT no Cone Sul
da América Latina*

HACIA UNA COALICIÓN PARA EL TRABAJO DECENTE Y EL DESARROLLO LOCAL EN EL CONO SUR DE AMÉRICA LATINA



*Guillermo é historiador,
diretor da equipe de apoio
técnico da Organização
Internacional do Trabalho
(OIT) sobre Trabalho Decente
e do Escritório Subregional
da OIT no Cone Sul da
América Latina*

La creación e implementación de Programas de Trabajo Decente a nivel subnacional en América Latina es de reciente data. El Estado Federal de Bahía fue el primer gobierno subnacional en aceptar en el año 2007 el reto de establecer un Programa de Trabajo Decente a nivel estatal. Esta experiencia fue seguida por otros estados federales brasileños, por la Provincia de Santa Fé en Argentina y, recién, por la Región del Maule en Chile.

Las experiencias evidencian mejoras sustanciales en las condiciones laborales en ámbitos diversos del mundo del trabajo y una fuerte incidencia en la gestión y formulación de políticas públicas descentralizadas, que por estar con mayor proximidad con los habitantes generan un impacto directo en las relaciones laborales. Los programas también generan mayor confianza entre los actores sociales y procesos de diálogo social más constructivos y efectivos.

En los Programas de Trabajo Decente a nivel subnacional los gobiernos aportan voluntad política, intención de cambio y liderazgo organizacional y la OIT provee la asistencia técnica requerida para la implementación. Las agendas, propuestas y acuerdos se definen en procesos de diálogo social con los actores tripartitos, enriquecidos por insumos e ideas de académicos y especialistas de la OIT.

Las posibilidades de que un estado federal o provincia experimente dinámicas de crecimiento con inclusión social, empleo de calidad, y sustentabilidad ambiental está asociada a la forma en que las estructuras, instituciones y formas de organización de los actores interactúan entre sí y resuelven con visión estratégica algunos de los siguientes asuntos: la estructura agraria y su relación entre los pequeños productores y los grandes mercados, la estructura productiva y cómo interactúan con mercados globales, los vínculos de los actores políticos del estado/provincia con los niveles centrales, la naturaleza de la inversión y el gasto público, la legitimidad y gobernabilidad de las relaciones sociales y laborales. Los Programas de Trabajo Decente estimulan la articulación entre los distintos ámbitos de gestión de las políticas económicas, laborales, culturales y sociales, así como intervenciones integrales dirigidas a mejorar las condiciones de empleabilidad de los trabajadores y fortalecer la competitividad de las unidades productivas.

En atención a estas potencialidades de los Programas de Trabajo Decente a nivel subnacional, la OIT está estableciendo una coordinación para el Trabajo Decente y el Desarrollo local Cono Sur, afianzando con ello el carácter virtuoso de una cooperación sur-sur y compartiendo estrategias para resolver los nudos críticos de las inequidades territoriales que el mercado de trabajo presenta en cada uno de los países y sus regiones. Esta iniciativa consolida los Programas de Trabajo Decente ya existentes a través de intercambios de experiencias e incide para que otros gobiernos subnacionales en el Cono Sur de América Latina se incorporen a esta plataforma de actuación.

Esta coordinación por el Trabajo Decente y el Desarrollo Local Cono Sur es una estrategia de integración entre los países del Cono Sur en temas que impactan en el fomento y calidad del empleo: acceso de jóvenes y mujeres al mercado de trabajo, condiciones laborales, procesos migratorios, empleos con sustentabilidad ambiental, protección del empleo ante crisis foráneas, entre otros y de desarrollar estrategias conjuntas a para incidir en las agendas laborales de los países de la Región.

El objetivo que queremos lograr con esta iniciativa es la reducción de las brechas territoriales en aquellas dimensiones del bienestar que una sociedad regional y nacional valore como importantes, ofreciendo espacios para la cohesión social y la sustentabilidad de acuerdos en empleo y desarrollo económico. Se trata de apoyar a los gobiernos y actores sociales a nivel subregional en la realización del Trabajo Decente para que cuando las economías de los países crezcan y la pobreza se reduzca, sea el resultado de territorios y regiones donde las personas tengan cada vez más y mejores empleos, o bien cuando se esté frente a crisis de impacto mundial existan acuerdos sociales que permitan sortear con éxito la salida sin afectar a los más pobres y sin retroceder en la calidad del empleo.

Se espera que dicha coordinación contribuya también a dotar de densidad institucional, multiplicidad, complementariedad y representatividad a las instituciones representativas que actúan en los estados federales o provinciales, mediante el intercambio y la generación de espacios de colaboración sur-sur entre actores tripartitos. De esta manera se estará generando un "movimiento regional" por el Trabajo Decente extendiendo las voluntades de los niveles centrales hacia los territorios.

Instituto Mauá

A marca do legítimo artesanato baiano

Patrimônio cultural do Estado, o artesanato também é fonte de trabalho e renda. Atuando junto a mais de nove mil artesãos, o Instituto Mauá promove capacitações e assegura qualidade às peças, que ganham competitividade no mercado. E para legitimar o nosso artesanato, atestar a sua origem e fidelidade às nossas raízes culturais, além de protegê-lo de cópias e falsificações, o Mauá lançou o Programa de Certificação do Artesanato Baiano. É mais respeito aos nossos artesãos e a valorização de uma Bahia feita à mão.



unica / ddp



INSTITUTO
DE ARTEANATO VISCONDE DE
MAUÁ
BAHIA BRASIL

A Bahia feita à mão.

**Bahia**
GOVERNO
TERRA DE TODOS NÓS

SECRETARIA DO TRABALHO,
EMPREGO, RENDA E ESPORTE

ANUNCIE NA REVISTA FONSET



A Revista Fonset já está em sua sétima edição. Além de divulgar as ações desenvolvidas pelas Secretarias de Trabalho dos Estados, promove o debate sobre as políticas do sistema público de emprego. Com distribuição nacional, a Revista Fonset atinge um público formador de opinião com grande capacidade de análise crítica. Uma excelente oportunidade para anunciar seus produtos ou serviços.

Ligue (41) 3883-2692 ou mande um e-mail para forum.fonset@gmail.com e informe-se como anunciar numa revista de alto nível.

